



Efeito de inseticidas biológico e químico no controle da broca-gigante (*Castnia licus licus*) em bananeira

Lois Len Almeida de França¹; José Nilton Medeiros Costa²; Débora Borile³; César Augusto Domingues Teixeira⁴; José Roberto Vieira Júnior

¹Graduando em Agronomia da FIMCA, Porto Velho, RO, loislen95@gmail.com ²Engenheiro Agrônomo, D.Sc. em Entomologia, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, jose-nilton.costa@embrapa.br ³Graduanda em Agronomia da FIMCA, Porto Velho, RO, debora.borile@hotmail.com ⁴Engenheiro Agrônomo, D.Sc. em Entomologia, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, cesar.teixeira@embrapa.br ⁵Engenheiro Agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, jose-roberto.vieira@embrapa.br

A broca-gigante, *Castnia licus licus* (Drury), é um dos insetos-praga de relevância para cultura de banana na Amazônia. Essa praga vem causando sérios prejuízos às lavouras atacadas, uma vez que, as larvas penetram no pseudocaule da bananeira e se aprofundam, fazendo galerias no sentido longitudinal durante o processo de alimentação. Bananeiras atacadas pela broca ficam sujeitas ao tombamento, além de prejudicar a produção dos frutos. Ainda não há métodos de controle dessa broca comprovadamente eficazes. O presente trabalho objetivou avaliar diferentes inseticidas para o controle da broca-gigante. O experimento foi conduzido no Campo Experimental da Embrapa Rondônia, em Porto Velho, RO, em bananeiras da cultivar Thap Maeo, com aproximadamente dois anos de idade, plantadas no espaçamento 3,0m x 3,0m. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com cinco tratamentos e oito repetições. Cada parcela foi constituída por 4 touceiras com três plantas cada. Os tratamentos utilizados foram Azadiractina (Base Nim), *Bacillus thuringiensis* (Agree), Tiametoxan (Actara 250 WG), Clorpirifós (Lorsban 480 BR), nas doses de 8,0; 1,0; 1,0 e 1,5 L de produto comercial/ha, respectivamente. Foi aplicado em todos os tratamentos o espalhante adesivo Agral na dosagem de 90 mL/ha. As pulverizações foram realizadas com um pulverizador manual, sendo a calda aplicada de forma dirigida ao pseudocaule de forma uniforme em toda sua área externa, do nível do solo (base da planta) até 1,70 m de altura. Foi realizada uma aplicação dos inseticidas e a avaliação consistiu da contagem do número de plantas atacadas 30 dias após aplicação. Os dados foram submetidos à análise de variância, sendo as médias, contrastadas pelo teste de Scott e Knott ($p < 0,05$) e a porcentagem de eficiência dos inseticidas calculada pela fórmula de Abbott. Observou-se aos 30 dias após a aplicação que foram significativos os tratamentos Azadiractina (Base Nim), *Bacillus thuringiensis* (Agree), Tiametoxan (Actara 250 WG), Clorpirifós (Lorsban 480 BR), resultando em 3,13; 4,2 e 5,2% de plantas atacadas e 97,0; 95,0 e 88,0% de eficiência, respectivamente. O inseticida Tiametoxan (Actara 250 WG) não diferiu da testemunha. Os inseticidas a base de Azadiractina, *Bacillus thuringiensis*, Tiametoxan, Clorpirifós apresentam potencial para o controle da broca-gigante em bananeira podendo constituir-se como opção e prioridade em programas de manejo integrado da praga.

Palavras-chave: Inseto-praga, *Musa* sp., manejo.

Apoio: Fundação Eliseu Alves.

Levantamento de pragas e inimigos naturais em diferentes cultivares de feijão-vagem

Janaína B. de A. França^{1,2}; Camila A. Rodrigues¹; Frederico Antonio L. Soares²; Luana Mesak¹; Walter Pires Júnior¹; Nei Peixoto¹; Lucas Henrique A. Serra¹

¹Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Ipameri, GO 330, km 241, Anel Viário, s/n, 75780-000 Ipameri, GO, Brasil.
E-mail: janaina_baf@hotmail.com. ²Laboratório de Irrigação e Drenagem, Instituto Federal Goiano, Câmpus Rio Verde, Rodovia Sul Goiana, km 01, Zona Rural, 75901-970 Rio Verde, GO, Brasil.

A cultura do *Phaseolus vulgaris* L. é a décima terceira hortaliça em importância econômica e a sexta em volume produzida no país, sendo susceptível ao ataque de pragas em todos os estádios de desenvolvimento. Observações em campo sugerem que a fauna de insetos associados ao feijão-vagem, não difere daquela relacionada ao feijoeiro comum. Porém são raros os estudos de levantamentos de pragas e inimigos naturais na cultura. Desse modo, o objetivo desse estudo foi levantar as pragas iniciais juntamente com os inimigos naturais, visando o conhecimento destes e o manejo de pragas na cultura. O estudo foi conduzido na fazenda da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Ipameri, sendo que os feijões foram semeados em três canteiros, em outubro de 2015. Cada canteiro recebeu uma cultivar: Napoli, Contender e Amarelo Japonês, com três repetições cada. Os tratamentos culturais de cultivo como adubação e irrigação foram pertinentes ao desenvolvimento da cultura. Para o levantamento, utilizou-se a metodologia proposta na Circular Técnica 46, da Embrapa, cujo título é "Manejo Integrado de Pragas do Feijoeiro". Foram realizadas duas amostragens quando as plantas estavam em estágio inicial (após a emissão das três folhas trifoliadas). Os materiais utilizados consistiram de uma folha de papel A4, plastificada, na cor branca, que era colocada sob as plantas e estas agitadas; e quando necessário, lupa de bolso, com aumento de 20x. Com relação aos inimigos naturais, nas três cultivares estudadas, observou-se somente a ocorrência de aranhas. Sobre as pragas, a cultivar Amarelo Japonês apresentou a maior incidência: vaquinha, mosca branca, cigarrinha verde e tripses. Napoli diferiu de Amarelo Japonês somente por não apresentar cigarrinha verde. Já na cultivar Contender, verificou-se a presença de vaquinha, tripses e mosca minadora.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*, amostragem, manejo de pragas.